

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – FACE
CURSO PEDAGOGIA – FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA AS SÉRIES
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL - PEDAGOGIA – PROJETO
PROFESSOR NOTA 10

Isana Silva Teixeira
Josilene Estácio de Araújo
Karina Rodrigues Ferreira
Juliana Porto Gomes
Vívian Fernandes Martins Barbosa

O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO ENSINO - APRENDIZAGEM

Brasília, novembro de 2005.

Isana Silva Teixeira
Josilene Estácio de Araújo
Karina Rodrigues Ferreira
Juliana Porto Gomes
Vívian Fernandes Martins Barbosa

O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO ENSINO - APRENDIZAGEM

Projeto de TCC apresentado ao Curso de Pedagogia – Formação de Professores para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental – Projeto Professor Nota 10, da Faculdade de Ciências da Educação – FACE – do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, como parte das exigências para conclusão da disciplina Monografia I.

Orientadora: Professora Nanci Martins de Paula

Brasília, novembro de 2005.

Dedicamos este trabalho as nossas famílias,
pessoas que nos deram força, incentivo e
que lutaram para que chegássemos aqui.

Agradecemos primeiramente a Deus pela vida, pela saúde, pela graça de termos vencido mais este obstáculo; à nossas famílias pelo incentivo e compreensão; aos nossos amigos, que nos ajudaram, apoiaram e incentivaram neste longo caminho.

RESUMO

Esta pesquisa é um estudo reflexivo sobre a relação professor/aluno no processo ensino-aprendizagem que tem como objetivo mostrar alguns dos problemas que constatamos no decorrer do processo educativo e apresentar sugestões, sempre respaldadas por embasamentos teóricos e experiências reais vivenciadas por profissionais, de como tais problemas poderiam ser melhor administrados e, por quê não eliminados.

O procedimento metodológico adotado foi o qualitativo, tendo a coleta dos dados realizada em uma escola do Ensino Fundamental da Secretaria de Educação do Distrito Federal, sendo os sujeitos da pesquisa alunos e professores das 3^{as} e 4^{as} séries.

O resultado de nossas análises evidenciou que boa parte dos professores, mesmo se posicionando perto dos alunos e dizerem estar preocupados com a aprendizagem deles, tentavam e não conseguiam estabelecer uma relação genuína com eles.

A conclusão é que quando professores e alunos conseguem entrar em relação, de forma que um chegue a compreender e ter compromisso com o outro, esta apresenta como possibilidade uma situação pedagógica que cria condições para que os alunos alcancem sucesso em seus processos de escolarização.

Palavras-chave: professor, aluno, relação.

ABSTRACT

This research is a reflexive study about the relation teacher / student in the process teaching-learning that has as objective to show some of the problems that verify during the educational process and to introduce suggestions, always backed for theoretical basements and real experiences lived by professional, of as such problems could be better managed and, why not eliminated.

The adopted methodological procedure was the qualitative, having the data collection accomplished in a Elementary Public School of Distrito Federal, being the research students and teachers subjects of the 3th and 4th series.

The result of our analyses evidenced that many teachers, even though trying to be close to the students and said to be worried with to their learning, tried but did not manage to establish a genuine relation with them.

The conclusion is that when teachers and students manage to enter in relation, in which one ends up comprehending and having commitment with the other, this introduces the possibility of a pedagogical situation that creates conditions so that the students reach success in their schooling processes.

Palavras-chave: teacher, student, relation teacher/students.

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| I. INTRODUÇÃO..... | 07 |
| II. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... | 11 |
| 1. O papel do professor..... | 11 |
| 2. A relação professor/aluno..... | 13 |
| 2.1 A valorização da relação professor/aluno..... | 14 |
| III. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS..... | 18 |
| IV. ORGANIZAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS..... | 21 |
| 1. Organização dos dados por instrumentos..... | 21 |
| 1.1 Questionário..... | 21 |
| 1.2 Observação de sala de aula..... | 24 |
| 2. Análise dos dados..... | 25 |
| V. DISCUSSÃO DOS DADOS POR CATEGORIAS..... | 29 |
| 1. Categoria: A valorização da aprendizagem dos alunos..... | 29 |
| 2. Categoria: Metodologia utilizada pelo professor..... | 30 |
| 3. Categoria: Relação aluno/professor..... | 32 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS, PROPOSTAS E SUGESTÕES..... | 34 |
| CRONOGRAMA..... | 38 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 39 |
| APÊNDICES..... | 41 |
| APÊNDICE A – Questionário..... | 42 |
| APÊNDICE B – Roteiro de Observação da Sala de Aula..... | 43 |

I. INTRODUÇÃO

Por muito tempo a pedagogia focou o processo de ensino supondo que como decorrência estaria valorizando o conhecimento. O ensino então, ganhou autonomia em relação à aprendizagem, criou seus próprios métodos e o processo de aprendizagem ficou relegado a segundo plano. Hoje se sabe que é necessário ressignificar a unidade entre aprendizagem e ensino, uma vez que em última instância, sem aprendizagem o ensino não se realiza.

A aprendizagem humana relaciona-se estreitamente tanto com as condições que facilitam a comunicação professor-aluno, quanto com os processos relativos a instituição escolar em seu conjunto, bem como, a postura familiar.

Essa idéia de interdependência entre os autores envolvidos nesse processo, motivou-nos a conhecer mais profundamente a realidade, a levantar questionamentos e assumir um compromisso político-pedagógico com a realidade observada. Elegeu-se então como tema desta pesquisa o papel do professor no processo ensino-aprendizagem na relação com os alunos das 3^{as} e 4^{as} séries do turno matutino da Escola Classe 403 de Samambaia da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

O estudo que se segue teve como objetivo elucidar algumas questões que identificamos empiricamente no decorrer do processo ensino-aprendizagem, na realização professor/aluno. Para tanto, buscamos sistematizar as informações técnicas científicas, empíricas, oficiais e/ou outras, conforme a natureza do problema levantado. Tratamos, analisamos e avaliamos as informações coletadas, buscando contribuições para a resolução do mesmo.

Diversas são as metodologias apropriadas para serem utilizadas em uma pesquisa. Nesta, primeiramente optou-se pela observação e sondagem da realidade, quando foi possível detectar os problemas existentes para tentar saná-los cada um de uma vez. A investigação foi feita por meio de entrevistas semi-estruturadas e observações em sala de aula com o foco em como se dá a relação entre professor/aluno. Em seguida, veio a etapa de teorização, sistematização

das informações técnicas, científicas, mediante o uso de instrumentos de pesquisa. Após esta fase, foram elaboradas as hipóteses de solução, quando então, foram registradas e analisadas todas as alternativas possíveis.

As informações bibliográficas embasaram tal pesquisa, com as informações empíricas obtidas junto aos autores, conhecemos sobre a relação existente entre professor/aluno no processo ensino-aprendizagem e os reconhecemos como um fator importante a ser pensado dentro da prática pedagógica, observando o processo educativo que possui como finalidade mostrar a influência do professor no desenvolvimento escolar do educando e deixando claro os efeitos positivos ou negativos, desejáveis ou indesejáveis sobre os alunos e a dinâmica da aula.

Há muito tempo vem-se falando, sobre a arte de relacionar-se, como afirma TUNES (1991,p.78): “o professor na sua relação com o aluno, pode conseguir que este chegue a possuir um conhecimento lógico e racional”. “. Porém os processos pelos quais passam um e outro, o aluno – na aquisição ativa do conhecimento, na criação, produção do conhecimento – e o professor – na sua ação mediadora – não são lógicos ou racionais.

Desta maneira “o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa”, (FREIRE, 1992; p.78). Mas, para tanto, precisa desenvolver uma postura dialógica. O diálogo, a relação professor/aluno, segundo Freire (1980, p.83), “é o elemento no qual a reflexão e a ação, inseparáveis daqueles que dialogam, orientam-se para o mundo que é preciso humanizar”.

A instituição escolar existe para promover a educação, garantindo, assim aos alunos chances igualitárias e apoios diferenciados para que todos, sem exceção alcancem o domínio de todas as suas capacidades ao longo da escolaridade, para educar para a cidadania e para uma vida plena.

Para tanto, a viabilização desta educação pretendida por todos só se dará por meio de educadores que assumam o papel de colaboradores, propiciando a todos os alunos condições para o desenvolvimento da aprendizagem, das

competências fundamentais, formando expectativas de prosseguimento de estudos posteriores ou de inserção no mundo do trabalho. Despertando em seu alunado a capacidade de fazer escolhas fundamentadas e, assegurando a todos a oportunidade do entendimento racional e de vivências significativas de valores no ambiente escolar.

De acordo com a nossa vivência, observamos que a realidade é o oposto do ideal descrito anteriormente, a relação professor/aluno está muito desgastada, não levando em conta as razões afetivas e culturais, as crenças, as ideologias e os valores que permeiam esta convivência entre alunos e professores. Ao gerar também um descompasso entre o exercício da docência que acreditamos ser certo, em consonância com alguns teóricos. Tal situação é diferente na crença que o papel do professor na constituição de sujeitos pensantes e produtores de saber pressupõe a construção de uma base afetiva que articule a conquista da autonomia intelectual com a construção de sentimentos de segurança e auto-estima.

Pretendemos então, apresentar sugestões sempre respaldadas por embasamentos teóricos e experiências reais vivenciadas por profissionais renomados. Considerando tal abordagem, tomamos por base de nossas observações da relação professor/aluno, como uma revisão crítica de desempenho e atitude social, aliada a metodologia adotada pelo docente; se não o maior, um dos principais fatores que rege a motivação pelo aprender por parte dos discentes em formação.

Tal pesquisa teve por objetivo analisar a relação professor/aluno no exercício do papel do professor no processo ensino – aprendizagem, bem como, estudar as dimensões da relação professor/aluno, analisar as implicações da relação professor/aluno no processo ensino – aprendizagem nas 3ª e 4ª séries do ensino fundamental e Identificar as relações existentes entre a prática pedagógica e o desenvolvimento do aluno.

Espera-se que o estudo venha contribuir para futuras reflexões na formação de professores do Ensino Fundamental, no sentido de que as vivências

reveladas, possam subsidiar a práticas de professores e encorajá-los a assumir com entusiasmo e humanismo as complexas relações com seus alunos, compreendendo-as como dialéticas, e possíveis de mudanças nos rumos da Educação, favorecendo assim propostas que sejam menos excludentes, e garanta a equidade, o diálogo tão imprescindível à vida humana.

A pesquisa realizada poderá contribuir com o desenvolvimento da ciência da educação, desde que consigamos obter a consistência e a qualidade no estudo do tema: o papel do professor no processo ensino-aprendizagem.

II. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os tempos mudaram e assistimos transformações ímpares em todos os setores da vida humana. Aqui faremos uma digressão proposital por acreditarmos ser impossível para o nosso pensar, discorrer sobre a relação professor / aluno sem pensar no contexto social ao qual esses indivíduos estão inseridos.

1. O PAPEL DO PROFESSOR

Quando as escolas eram regidas pelo modelo tradicional, o manejo de classe era, sem dúvida, mais fácil. Afinal, o poder ficava todo concentrado nas mãos do professor. Ao aluno cabia ficar “quietinho”, prestando atenção e... (se conseguisse) aprendendo. A teoria educacional subjacente era "quando o professor ensina, os alunos aprendem", ou seja, "aprender" era considerado consequência inevitável do "ensinar". O exercício autocrático do poder é, sem dúvida, mais fácil de ser exercido do que administrar relações democráticas. Na sala de aula tradicional, um (o professor) manda, os outros (alunos) obedecem.

O docente é o responsável pela estruturação social, pois através do conhecimento adquirido na escola era possível estabelecer divisões de poder e cultura. Com isso, sua importância esteve vinculada, por um longo tempo a uma autoridade suprema diante do saber que o corpo discente seria incapaz de tê-lo sem tal figura. Sua posição era venerada, era detentor de todos os saberes. Seu papel era bem definido e a escola exercia uma função específica de transmitir conhecimentos com objetivos bastante característicos, o de introjetar necessidades que estavam bastante vinculadas a valores que prezavam pela hierarquização dos papéis sociais, gerando alunos submissos e quem sabe ainda, formando líderes capazes de governar em favor de sustentar as idéias do monopólio do poder.

No entanto, com o passar dos tempos, tornou-se impossível limitar-se à atuação do professor em seu contexto passado. O fato é que ocorreu um verdadeiro evento de re-significação do papel do professor.

Atualmente, observa-se que a figura do professor como ser capaz de superar suas próprias forças, isso porque vive-se num período onde a sociedade gera demandas sucessivas, urgentes, é a era do mundo globalizado, onde tudo é compartilhado, mas nem tudo é dividido. Dentro dessa linha de pensamento globalizado, a educação exige um outro tipo de profissional. CHARLOT destaca:

“(...) em nossa sociedade, sociedade globalizada, devem se respeitados os princípios de base se uma relação democrática, tais como: uma educação com educadores voltados para o respeito dos direitos humanos e de dignidade de si mesmo e dos outros, contra a opressão; com a educação voltada pra os valores universais (...)” (2005, p.147)

Então a escola passou a ser um espaço de socialização em massa. O professor, ao contrário de outros tempos, passou a ser desvalorizado, continuou detendo um conhecimento, mas deixa de ser o único, e com isso transforma a sua identidade. Neste sentido, a figura do mestre passou a ter importância ainda maior, sua atuação deixou de ser restrita aos conteúdos, deixou de estar apenas em sala de aula.

Agora, sua posição está socialmente além daquela estabelecida pela escola. Ele passou a ser um agente de transformação, alguém capaz de promover mudanças e permitir renovações nos estudantes. Pode-se dizer assim, que o professorado vem desde então, recebendo obrigações cada vez maiores com o passar dos anos, pois a sociedade evoluiu e ainda cresce com velocidade.

A família mudou, deixando de ser a estrutura fundamental na construção de valores, educar filhos antes era tarefa específica da mulher, que por sua vez, não trabalhava, hoje já não ocorre mais dessa forma. Com a entrada da mulher no mercado de trabalho, muitas mudanças aconteceram. O tempo passou a ser o grande rival neste contexto. Trabalha-se mais, convive-se menos.

2. A RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO

A relação professor/aluno em sala de aula é um processo bastante complicado, pois existem nesse contexto diversos aspectos a serem analisados, tendo em vista que, para um bom relacionamento entre ambos atores sociais da escola, há necessidade de ir além de um simples relacionamento afetivo. Em sala de aula, tanto professor quanto o aluno devem estar aberto à interação, pois em todo relacionamento a empatia é uma questão necessária e eficaz para que haja uma aproximação entre ambos. Assim, a relação professor-aluno pode apresentar diversos estilos, que proporcionam diversos tipos de interação.

A relação de comunicação mais pessoal é reconhecer os êxitos, reforçar autoconfiança dos alunos, manter constantemente uma atitude de cordialidade e de respeito; isso sem esquecer que embora tenhamos que ter uma relação afetiva com nossos alunos, isso não significa dizer que tenhamos que ir à sala de aula para sermos humoristas e nem sermos carinhosos para que os alunos se sintam bem. Na verdade, se não houver uma relação didática eficaz não poderá haver relação professor-aluno. Nessa perspectiva, a relação de orientação própria para o estudo entra no mérito do papel exercido pelo professor em sala de aula, cujo principal será "criar e comunicar uma estrutura que facilite o aprendizado..." (MORALES, apud). Entende-se que numa relação professor-aluno em sala de aula, a afetividade não poderá ser eficaz se não houver de fato a competência da tarefa didática, senão a qualidade de ensino será prejudicada.

Diante deste quadro, o professor passou a ser o companheiro nessa jornada do aluno e os pais, mesmo que não falem diretamente, esperam isso do professor – que eles possam ser “suficiente” aos seus filhos, tanto para ensinar quanto para literalmente educar. Esse é o novo papel do professor, ser alguém capaz de ministrar conhecimento, mediar informações e, sobretudo, estabelecer vínculos capazes de educar além da sala de aula.

A relação professor/aluno passou a ser mais intensa, pois deixou de ser uma questão fragmentada e tornou-se algo recíproco. A figura do mestre na sala de aula agora funciona como a dos pais.

Essa relação deverá então, elucidar novas práticas de convivência. As transformações sociais e comportamentais geram práticas diferenciadas e isso repercute em um novo tipo de envolvimento entre professores e alunos.

De acordo com Pedro Morales,

“O modo como se dá nossa relação com os alunos pode e deve incidir positivamente tanto no aprendizado deles, e não só das matérias que damos, como em nossa própria satisfação pessoal e profissional...” (MORALES 2004, p.10)

As relações se constroem de forma integrada, nas quais os indivíduos coletivamente exercem funções uns sobre os outros. Dessa maneira a relação entre sujeitos passa a ter profundidade ainda maior, pois é quando ambos passam a compartilhar fragmentos de suas personalidades e de suas histórias.

O ser humano é social por natureza. Desde muito jovem vive em sociedade, fazendo parte e formando grupos com pessoas das mais diversificadas crenças, origens e personalidades. Graças a esse convívio no decorrer da vida, vive situações inusitadas que o constrange ou o glorifica, sofrendo decepções, aprendendo com seus próprios erros e acertos e, através de observações e comparações com outros modelos, consegue construir a sua própria personalidade e interagir com o mundo.

2.1 A VALORIZAÇÃO DA RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO

Isso significa que a relação professor/aluno pode definir o percurso de todo um aprendizado o que conseqüentemente pode ter resultado positivo e/ou negativo na trajetória deste educando. É importante destacar que independente de como seja esse professor, ele será sempre alguém para ser lembrado, um referencial que deixará marcas na vida de seus alunos, independente do que sua profissão estabeleça, não é por ela lembrado. Paulo Freire diz:

“O professor autoritário, o professor licenciado, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum deles passa pelos alunos sem deixar sua marca”. (FREIRE, 1996; p.73)

Não se pode ignorar a importância de tal interação entre professor/aluno, mesmo sendo essas relações complexas são peças fundamentais na realização de mudanças no âmbito profissional e comportamental.

Segundo FREIRE (1980; p.83), diálogo e a relação professor/aluno “é o encontro no qual a reflexão e a ação, inseparáveis daqueles que dialogam, orientam-se para o mundo que é preciso humanizar”.

Como na escola moderna, o ensino não pode e não deve ser estático e unidirecional, é preciso lembrar de que a sala não é apenas um lugar para transmitir conteúdos teóricos. É também o local de aprendizado de valores e comportamentos, de aquisição de uma mentalidade participativa, que poderá possibilitar ao indivíduo transformar o meio em que está inserido em benefício não só pessoal, mas principalmente o coletivo. Com relação a isso, FREIRE (1978; p.28) afirma que “(...) o homem não é uma ilha. É comunicação. Logo, há uma estreita relação entre comunhão e busca”.

Educadores amantes de sua profissão, comprometidos com a produção de conhecimento em sala de aula, que desenvolvem com seus alunos um vínculo muito estreito de amizade e respeito mútuo pelo saber, são fundamentais.

“(...) precisamos de experiências calorosas de união para não nos sentirmos perdidos na dispersão e no isolamento. Isto é extremamente novo nas relações entre as gentes e cria em nós expectativas e necessidades antes desconhecidas do ponto de vista das comunicações (...)” (GROSSI 2002, p.171).

A relação estabelecida entre professores e alunos constitui o cerne do processo pedagógico. A realidade escolar e a realidade de mundo vivenciada por cada aluno são indissociáveis, uma vez que essa ligação é recíproca, pois ambos podem ensinar e aprender através de suas experiências.

“(...) não podemos nos colocar na posição do ser superior que ensina um grupo de ignorantes, mas sim na posição humilde daquele que comunica um saber relativo a outros que possuem outro saber relativo. É preciso saber reconhecer quando os educandos sabem mais e fazer com que eles também saibam com humildade.” (FREIRE, 1986; p.29)

A relação professor/aluno precisa ser revista e analisada com cautela, pois, por intermédio deste vínculo é possível estabelecer um outro nível de cumplicidade com o saber e com o conhecimento. Esse passa a ser o objeto de desejo e torna-se saudável sua aquisição. E quando o professor retira de si a imagem de alguém superior e deixa de ostentar seu saber pode promover uma relação de troca, onde ambos são construtores e cooperadores no aprendizado.

Se é importante o bom relacionamento entre professor/aluno, que haja afetividade, confiança e respeito entre ambos para que se atinja o ápice da aprendizagem, por outro lado, os educadores não podem permitir que essa relação interfira no cumprimento ético de seu dever. Portanto, a prática pedagógica não pode também ser norteadada apenas pelo fator amizade, não é assim, atitudes próprias de um agente “formador de opiniões”.

“(...) deveríamos entender o diálogo não como uma técnica apenas que podemos usar para conseguir obter alguns resultados. Também não podemos, não devemos, entender o diálogo como uma tática que usamos para fazer dos nossos alunos nossos amigos. Isto faria do diálogo uma técnica para a manipulação em vez de iluminação”. (FREIRE, 2002; p.122)

D' OLIVEIRA, ao analisar a relação professor/aluno, mostra que pode ser caracterizada em três níveis:

“(...) o dos valores presentes na relação, transmitidos através das idéias verbalizadas em sala de aula e refletidas nas ações e nos objetivos de trabalho; o dos modelos dados, ou seja, do que se faz e que é dado como exemplo, que pode ou não ser imitado; e o da interação propriamente dita: das relações das pessoas ao que o outro faz.” (1987, p.03)

Esta relação entre professor/aluno deve acontecer num clima que facilite ao aluno aprender. Para facilitar o aprendizado do aluno, os professores devem ter certas qualidades bem desenvolvidas que podem ser definidas como: autenticidade, apreço pelo aprendiz e compreensão. De certa maneira, essas qualidades postas em sua plenitude irão favorecer situações nas quais o corpo discente se sinta à vontade para expressar seus sentimentos, o compartilhamento na busca de soluções para problemas surgidos e o respeito pelas diferentes opiniões.

O relacionamento entre pessoas compreende essa integração de emoções e ações sujeitas a uma necessidade que está condicionada ao querer de cada indivíduo e isso passa também a servir de parâmetro para as relações sala de aula.

III. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Esse capítulo é marcado pelo levantamento dos pontos-chave, pela caracterização dos sujeitos da pesquisa, antecipados pela análise dos possíveis fatores associados ao problema selecionado e também de seus determinantes.

A pesquisa atende a característica qualitativa realizada em quatro fases distintas, sendo do tipo prática, por envolver a obtenção de dados descritivos em contato direto entre pesquisador e objeto de estudo.

O método utilizado foi o de estudo de caso, quanto à pesquisa teve como loco a Escola Classe 403 de Samambaia.

Situada na cidade de Samambaia, a Escola Classe 403 foi construída e entregue a comunidade em março de 1990, atendendo criação de 1ª a 4ª série. Atualmente a escola é composta por cinco blocos. Possui três blocos destinados à sala de aula, totalizando doze salas de aula e uma sala de reforço, um bloco é voltado somente para a parte administrativa e outro para demais dependências, como cantina, depósito, e banheiros para alunos.

A escola contém seis turmas de 1ª série, seis turmas de 2ª série, seis turmas de 3ª série e seis turmas de 4ª série, totalizando 820 alunos nos períodos matutino e vespertino, incluindo alunos portadores de necessidades especiais. Geralmente as turmas são compostas em média, por 35 alunos.

O quadro de recursos humanos é composto por vinte e nove professores, oito auxiliares em educação e dois especialistas de educação. Desse total de vinte e nove professores, vinte e quatro são graduados em curso de Pedagogia, um em Matemática e quatro com formação no curso de magistério. Aproximadamente 7% dos professores são do sexo masculino, e todos os docentes da escola com faixa etária entre 30 e 40 anos de idade.

Os professores e alunos constituem-se nos sujeitos da nossa pesquisa de 3^{as} e 4^{as} séries do turno matutino, sendo os professores em número de seis, todos do sexo feminino, com formação em pedagogia e magistério, têm em média trinta anos de idade e no que tange a situação sócio-econômica, os mesmos se enquadram na classe média.

O número de alunos a ser pesquisado será de 210, em sua maioria do sexo feminino, encontram-se na faixa etária entre 9 a 13 anos de idade e a situação sócio-econômica dos mesmos deixa a desejar em relação aos padrões estabelecidos pela sociedade para sobreviver de forma digna.

Para acompanhar e apoiar os trabalhos desenvolvidos conta-se ainda com a equipe de direção sendo a mesma composta da seguinte forma: diretora, vice-diretora, assistente pedagógica, assistente administrativo e coordenador.

A primeira consistiu na pesquisa bibliográfica em livros e periódicos o que por sua vez nos permitiu um posicionamento em relação aos princípios teóricos pertinentes a relação professor/aluno.

Na segunda fase foi elaborado a construção do referencial teórico da monografia e a elaboração dos instrumentos de coleta de dados.

A terceira teve na coleta de dados com ponto principal. A pesquisa de campo foi realizada por meio dos seguintes instrumentos:

- Roteiro de observação de sala de aula: Apêndice A;
- Entrevista com os professores: Apêndice B;
- Entrevistas semi-estruturadas.

Conforme pode ser visto no capítulo subsequente, apenas a observação não foi suficiente para se fazerem generalizações a respeito da realidade; no entanto alguns aspectos puderam ser levantados que, pela sua relevância, merecem ser considerados.

Um desses aspectos diz respeito a metodologia utilizada no desenvolver das atividades, pois uma boa parte dos professores não dão espaços para seus

alunos exporem suas idéias detendo-se em aspectos pouco importantes. Por isso tornou-se necessário a aplicação de uma entrevista com os professores para conflitar sua prática com sua teoria.

Além da utilização dos instrumentos acima arrolados, foi feito ainda, a análise documental das amostras selecionadas.

A quarta fase e última consistiu na construção final do estudo com suas considerações teóricas e práticas.

No que concerne às categorias mencionadas anteriormente, será realizada a análise e discussão dos dados coletados. Essa análise das categorias selecionadas ofereceu a leitura acerca do imaginário a respeito dos princípios teóricos estudados no levantamento da revisão e sua relação com a prática identificada na coleta de dados. Os dados após organizados e analisados foram apresentados em forma de tabelas e relatórios analíticos.

IV. ORGANIZAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A organização e análise dos dados foram elaboradas a partir do questionário aplicado com os professores e ficha de observação das aulas ministradas nas 3^{as} e 4^{as} séries do Ensino Fundamental.

Sobre as questões analisadas foram feitas comparações entre as repostas dadas pelos professores, das quais se fez uma análise comparativa entre as respostas obtidas e as observações das salas de aula, chegando a síntese das respostas obtidas.

1. ORGANIZAÇÃO DOS DADOS POR INSTRUMENTOS

1.1 QUESTIONÁRIO

1 – Que ambiente você propicia para promover a socialização entre seus alunos?

- Prezo pelo bom relacionamento entre os alunos e boa convivência e interesse entre aluno e professor;

- Trabalhos de pesquisa, jogos de xadrez, e hora do lanche (restaurante): Procuro promover um ambiente alegre, de respeito mútuo. Aproveito os conhecimentos diários para reforçar o uso do respeito;

- Sempre no início de cada dia (aula), temos uns momentos intitulados, hora da novidade. Neste momento, todos podem falar um pouco sobre o seu dia-a-dia.

- O horário de recreação onde todos podem escolher o que irá fazer e com quem irá brincar. Por vezes, aplico dinâmicas dirigidas.

- O recreio é o auge dessa socialização e por isso, procuro sempre participar andando pelos corredores, propiciando entre os grupos trocas de opiniões.

2 – De que maneira você valoriza as opiniões dos seus alunos?

- Procuro não criticar e analisar os pontos positivos das opiniões expressas.

- Usando-as nas aulas citando o autor das idéias e perguntas feitas.

- Utilizando-as nas explicações e perguntas dos mesmos durante minhas aulas.

- Sempre que possível, tento exemplificar temas utilizando comentários feitos por eles durante as aulas.

- Nas reuniões de pais sempre cito seus comentários, enaltecendo-os para que seus responsáveis percebam que também são pessoas que têm suas próprias opiniões.

- Tenho dificuldade em valorizar suas opiniões de maneira espontânea e de maneira significativa.

3 – Há disciplina em sua sala?

- Sim.

- Na maior parte do tempo, sim.

- A maior parte dos alunos é disciplinado, mas outra parte, acaba por interferir e atrapalhar a aula.

4 - Você costuma aproveitar oportunidades para elogiar e mostrar satisfação pelos trabalhos dos seus alunos?

- Raramente. Geralmente só quando é algo muito extraordinário.

• Faço isso quando (principalmente) no momento de correção dos deveres enviados para casa. Às vezes não estão por completamente corretos mas para incentivar os demais a fazerem, elogio os que cumpriram com o seu dever.

- Sim, nos momentos em que realizam trabalhos em grupo.

5 - Como você se relaciona com seus alunos?

- Convivência amistosa e de respeito mútuo.

- Temos uma relação de respeito, geralmente.

- Bem, na maioria das vezes.

• Acho que temos uma relação saudável. Brincamos com situações desagradáveis e conversamos muito.

• Tento manter uma conversa com todos, mas preocupo-me na distorção dos papéis.

• Tenho dificuldade em relacionar-me com eles de maneira informal, de maneira amigável.

6 – você acredita que o relacionamento professor/aluno interfere na prática pedagógica?

- Sim.
- Sim. Se não há respeito por uma das partes, não se desenvolve nenhum trabalho.
- Acredito que se há uma relação de confiança entre ambos, aí então a educação passa a ser falseada, “hierarquizada”.
- Acho que a metodologia utilizada interfere sim na prática pedagógica. Porém, essa relação não pode ser finda como propulsora para um bom trabalho

1.2 OBSERVAÇÃO

TABULAÇÃO DE OBSERVAÇÃO DE SALA DE AULA

| | CRITÉRIOS | | |
|-------------------------------|-----------|-----|---------|
| ASPECTOS | ÓTIMO | BOM | REGULAR |
| INTERAÇÃO PROFESSOR/ALUNO | 3 | 2 | 1 |
| METODOLOGIA UTILIZADA EM SALA | 0 | 5 | 1 |
| SOCIABILIDADE | 2 | 3 | 1 |
| AFETIVIDADE | 3 | 2 | 1 |
| AUTONOMIA DOS ALUNOS. | 0 | 5 | 1 |
| RELAÇÃO ALUNO/ALUNO | 0 | 4 | 2 |
| ACEITAÇÃO DOS ALUNOS | 0 | 5 | 1 |
| TOTAL | 8 | 26 | 8 |

2. ANÁLISE DOS DADOS

Com base nos dados obtidos durante a pesquisa, constatou-se que as dificuldades relacionadas a interação entre professor/aluno, por ambas as partes, podem interferir na aprendizagem do aluno. Apesar da grande maioria do corpo docente relatar tentativas de viabilização de um ambiente acolhedor, deixa evidenciada a dificuldade de compreender que a aprendizagem dos alunos está diretamente relacionada com a postura tomada em sala.

Constatou-se ainda, que há incoerência entre o discurso e a prática a respeito da relação professor/aluno, deixando explícita a necessidade de um aprofundamento teórico e reflexivo para subsidiar sua prática, uma vez que afirmam não sentir - sem preparados para enfrentar as exigências dos novos tempos no âmbito do ensino ao que tange ao relacionamento. Além disso, percebemos a necessidade de mudança por parte da escola no sentido de valorizar o planejamento, oferecendo oportunidades de orientação e reflexão.

Com relação ao questionário aplicado para os professores das 3^{as} e 4^{as} séries, observou-se que:

| Quanto ao ambiente proporcionado pelo professor para socialização entre os alunos: | |
|---|-----------------|
| PROPORCIONA | NÃO PROPORCIONA |
| 100% | — |

Com o dado mencionado acima, pôde ser confirmado com observação realizada em sala, que 100% dos professores responderam que em sua prática pedagógica proporcionam um satisfatório desempenho no que diz respeito à socialização dos alunos.

| Sobre a valorização das opiniões dos alunos: | |
|---|---------------|
| VALORIZAM | NÃO VALORIZAM |
| 84% | 16% |

Na observação das respostas dos questionários, constatou-se a veracidade das informações acima, ao verificar que 84% dos docentes têm a preocupação de valorizar as opiniões e os trabalhos apresentados pelos alunos, enquanto que 16% acreditam não ter muito valor às opiniões propostas pelos seus alunos.

| Quanto à existência de disciplina em sala: | |
|---|---------|
| TOTAL | PARCIAL |
| 84% | 16% |

Grande parte dos professores 84% acredita que, para exercer sua real função é necessário ter autoridade, juntamente com a afetividade e o respeito, estabelecendo normas deixando claro o que esperam dos alunos, como o respeito e a individualidade, enquanto 16% destes professores não estão tão

preocupados com uma total disciplina dos alunos, mas no que realmente estão aprendendo.

| Quanto à demonstração da satisfação dos trabalhos realizados: | |
|--|-----------|
| COM FREQUÊNCIA | RARAMENTE |
| 66% | 34% |

Os docentes mostraram interesse em apreciar os trabalhos dos estudantes, porém 66% demonstraram realmente grande vantagem e satisfação em expor os trabalhos realizados, como forma de incentivo e valorização, além dos 34% dos professores que não acreditam tanto nessa forma de exposição dos trabalhos.

| Sobre o relacionamento professor/aluno e a interferência desta relação: | | |
|--|--------------|----------------|
| BOM | SATISFATÓRIO | INSATISFATÓRIO |
| 50% | 34% | 16% |

Durante a observação, notou-se que o relacionamento entre professores e alunos está dividido entre bom e insatisfatório, pois, 50% mantém uma boa relação com seus alunos, pois crêem que é imprescindível para um melhor

desempenho nas atividades, 34% relacionam de forma satisfatória e 16% não demonstram afetividade por seus alunos, alegando não ser necessário para um bom desenvolvimento do aprendiz, somente repassando o conteúdo programado.

V. DISCUSSÃO DOS DADOS POR CATEGORIAS

As relações humanas embora complexas são peças fundamentais na realização comportamental e profissional de um indivíduo. Desta forma, a análise dos relacionamentos entre professores e alunos envolve interesses e intenções, sendo esta interação o expoente das conseqüências, pois a educação é uma dos princípios mais importantes do desenvolvimento comportamental e agregação de valores nos membros envolvidos numa educação de qualidade.

A valorização da aprendizagem dos alunos, a metodologia utilizada pelo professor e a relação entre os alunos, serão as categorias abordadas nesta discussão.

1. CATEGORIA: A VALORIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

A partir dos dados obtidos na análise do questionário e ficha de observação, nota-se que é imprescindível à valorização dos alunos no processo ensino-aprendizagem, sendo absorvidos por todos os professores observados em sua prática pedagógica.

Segundo MASSETO (1996), “o sucesso (ou não) da aprendizagem está fundamentada essencialmente na forte relação afetiva existente entre alunos e professores, partindo deste princípio, para a valorização de sua aprendizagem”.

A participação do educador no processo mediatório, que estabelece entre os fins da educação e as necessidades do ser em formação, é importante para um trabalho completo, com a valorização da aprendizagem, não sendo visto como o último elemento da educação, mas sim, como algo que trará retorno das atividades desempenhadas no decorrer do processo educativo.

Segundo GADOTTI (1999: 2), “o educador para pôr em prática o diálogo, não deve colocar-se na posição de detentor do saber, deve antes, colocar-se na

posição de quem não sabe tudo, reconhecendo que mesmo um analfabeto é portador do conhecimento mais importante: o da vida”.

Desta maneira, o aprender se torna mais interessante quando o aluno se sente competente pelas atitudes e métodos de motivação em sala de aula. O prazer pelo aprender não é uma atividade que surge espontaneamente nos alunos, pois, não é uma tarefa que cumprem com satisfação, sendo em alguns casos encarada como obrigação. Para que isto possa ser melhor cultivado, o professor deve despertar a curiosidade dos alunos, acompanhando suas ações no desenvolver das atividades.

Segundo BORGES (1995),

“Os professores deverão valorizar mais os alunos, ou seja, ênfase no aluno e não na matéria como é feito. É preciso deixar claro que isso não significa dizer que o professor abandonará seus conteúdos, pois somente aqueles professores que alcançam determinado grau de conhecimento é que são capazes de se libertarem dos mesmos, para efetivamente, dar atenção devida para as reais necessidades de seus alunos (...).”.

O professor valorizando seu aluno permite que o mesmo avance em sua jornada do aprender, onde ele constrói e reconstrói, elabora e reelabora seu conhecimento de acordo com sua habilidade e seu ritmo.

2. CATEGORIA: METODOLOGIA UTILIZADA PELO PROFESSOR

Conforme a observação a metodologia utilizada pelos professores, baseia-se no respeito às opiniões dos alunos, porém relatam ter dificuldades em utilizá-las, as ressignificando em suas aulas.

Um professor deve buscar o aperfeiçoamento constante, ter um carinho especial pela profissão que abraçou e saber utilizar sua autoridade com moderação e imparcialidade.

Quando se trata da educação no âmbito da formação escolar, vêm-se constantes debates a respeito das formas mais adequadas para se promover as relações que permeiam o conhecimento. Percebe-se, cada vez melhor, a sutileza com que se processa a relação ensino-aprendizagem.

Organização e método podem completar o arsenal do professor, criando uma estrutura de apoio além de atender ao funcionamento do processo ensino-aprendizagem.

“O professor, na aprendizagem significativa, é o responsável por guiar e mediar o processo de construção de sua ação e tirando proveito das expectativas em torno de sua atuação, o professor deverá deflagrar o processo de questionamento relacional; discutir com os alunos o contrato didático que estão estabelecendo.” (GUEDES, 2000; p. 186)

A necessidade de reavaliar métodos de ensino é de interesse tanto dos setores governamentais que regulamentam as diretrizes para o ensino como para os docentes.

Segundo FREIRE (1996: 96),

“O bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma *cantiga de ninar*. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas”.

Apesar da importância da existência de afetividade, confiança, empatia e respeito entre professores e alunos para que se desenvolva a leitura, a escrita, a reflexão, a aprendizagem e a pesquisa autônoma; por outro, SIQUEIRA (2005: 01), afirma que os educadores não podem permitir que tais sentimentos interfiram no cumprimento ético de seu dever de professor.

Diante do exposto acima, situações diferenciadas adotadas com um determinado aluno (como melhorar a nota deste, para que ele não fique para recuperação), apenas norteadas pelo fator amizade ou empatia, não deveriam fazer parte das atitudes de um “formador de opiniões”.

3. CATEGORIA: RELAÇÃO ALUNO/ PROFESSOR

A educação é um fenômeno que só ocorre em razão de um processo básico de interação entre pessoas, exatamente porque o homem é um ser gregário e que só se realiza como tal a partir do momento em que entra em relação com seu semelhante.

De acordo com as observações, verificamos que boa parte dos professores tem a preocupação em manter uma boa interação com os discentes, prevendo que isso possa ter um melhor resultado do processo ensino-aprendizagem.

“A aprendizagem é processo e, portanto, necessita de uma relação especial para que aconteça. Na relação professor/aluno a consolidação é consumação desse processo é o que mais se deseja.” (GUEDES, 2000; p. 183)

A importância da relação mestre e aprendiz para o sucesso do aluno em sua vida estudantil é fundamental, de forma que a predileção do estudante por algumas disciplinas, muitas vezes passa pelo gostar ou não de um determinado professor. A interação entre ambos é ainda importante para a adaptação do aluno ao processo escolar.

É como propõe ZABALA (1998), quando diz que:

“Para aprender é indispensável que haja um clima e um ambiente adequados, constituídos por um marco de relações em que predominem a aceitação, a confiança, o respeito mútuo e a sinceridade. É preciso criar um ambiente seguro e ordenado

que ofereça a todos os alunos a oportunidade de participar, num clima com multiplicidade de interações que promovam a cooperação e a coesão do grupo. Interações essas presididas pelo afeto, que contemplem a possibilidade de se enganar e realizar as modificações oportunas; onde convivam a exigência de trabalhar e a responsabilidade de realizar o trabalho autonomamente, a emulação e o companheirismo, a solidariedade e o esforço; determinadas interações que ferem sentimentos de segurança e contribuam para formar no aluno uma percepção positiva e ajustada de ser mesmo.” (p.100)

Neste sentido, a interação estabelecida entre professor e aluno facilitar o aprendizado, torna o mais interessante, assim quando o aluno se sente competente pelas atitudes e métodos de motivação em sala de aula, o prazer pelo aprender não é uma atividade que surge espontaneamente, mas é uma tarefa que é cumprida com satisfação.

Logo, a relação entre professor e aluno depende, fundamentalmente, do clima estabelecido pelo professor, da relação empática com seus alunos, de sua capacidade de ouvir, refletir e discutir o nível de compreensão dos alunos e da criação das pontes entre o seu conhecimento e o deles. Indica também, que o professor, educador da era industrial com raras exceções, deve buscar educar para as mudanças, para a autonomia, para a liberdade possível numa abordagem global, trabalhando o lado positivo dos alunos e para a formação de um cidadão consciente de seus deveres e de suas responsabilidades sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS, PROPOSTAS E/OU SUGESTÕES

A prática fundamentada teoricamente, questionada e refletida, possibilita a reflexão. Esta reflexão, ou seja, a aplicação das alternativas de intervenção na realidade possibilita-nos assumir o compromisso de realizar determinadas ações concretas e o estudo feito trás margens a diversas reflexões no cotidiano escolar.

Sabe-se que o aprendizado é algo que permeia a vida de qualquer indivíduo, independente de sua formação escolar, e ocorre a todo instante, pois é incrível a capacidade de captura e armazenamento de informações que possui o cérebro, sendo assim, o professor uns dos grandes responsáveis para que haja este aprendizado.

Porém, percebeu-se por meio desse estudo que a interação estabelecida entre professor/aluno caracteriza-se na maioria das vezes, apenas pela seleção de conteúdos, organização, sistematização didática para facilitar o aprendizado dos alunos e exposição onde o professor demonstrará seus conteúdos.

O resultado de nossas análises evidenciou que, apesar de parte significativa dos professores apresentarem, dentre outras qualidades, a responsabilidade e o compromisso profissional, e de compartilharem condições de trabalho semelhantes, eles se diferenciam na forma de se relacionar com os alunos. Por outro lado, percebe-se nos alunos observados, atitudes pouco educativas decorrentes de suas condições de vida e da ausência de uma organização pedagógica que os envolva em um trabalho mais participativo.

Esta é uma das razões que consideramos ser transformadora da sala de aula naquilo que é, um local de contradições e conflitos, onde obviamente as partes envolvidas perdem muito.

Conceituar e definir qual a melhor forma de relacionar-se com os alunos não é tarefa fácil. Muitos de nós sabemos como é difícil lidar consigo mesmo e com os alunos nessa relação dialética do conhecimento. Talvez a dificuldade em compreender está na postura do professor, na formação que teve ou no aluno

que, vindo de uma família desorganizada, não conhece limites. Sabemos que isso acontece com frequência na sala de aula, muitos alunos desconhecem seus limites, e boa parte deles fazem transferências de comportamento de um professor para outro professor.

Com esse estudo, a possibilidade de olharmos para nosso aluno com outros olhos torna-se plausível, o que evitaria posicionamentos preconceituosos estabelecidos num determinado nível de consciência.

Mas se não sabemos dialogar, como podemos ter cumplicidade para construirmos qualquer coisa? Fica evidente que somente isso não basta, é necessário que o corpo docente tenha competência, e capacidade emocional de discutir estas competências.

O aprender se torna mais interessante quando o aluno se sente competente pelas atitudes e métodos de motivação em sala de aula. O prazer pelo aprender não é uma atividade que surge espontaneamente nos alunos, pois, não é uma tarefa que cumprem com satisfação, sendo em alguns casos encarada como obrigação. Para que isto possa ser melhor cultivado, o professor deve despertar a curiosidade dos alunos, acompanhando suas ações no desenvolver das atividades.

O professor não deve preocupar-se somente com o conhecimento através da absorção de informações, mas também pelo processo de construção da cidadania do aluno. Apesar de tal, para que isto ocorra, é necessária a conscientização do professor de que seu papel é de facilitador de aprendizagem, aberto às novas experiências, procurando compreender, numa relação empática, também os sentimentos e os problemas de seus alunos e tentar levá-los à auto-realização.

Na realidade não há magia para resolver isto, mas aqueles professores que aceitarem as intervenções teóricas, onde tornar-se possível acontecerem mudanças perceber-se-á claramente que tantos os professores quanto os alunos passarão a dialogar.

A palavra chave para a problemática levantada nesse estudo, com certeza é *diálogo*, principalmente entre professores. Muitos de nós somos extremamente reprimidos ou bastantes soberbos para admitirmos falhas.

A nosso ver, de nada adianta ter o professor uma nova atuação, com uma concepção antiga. Ele deve repensar sua prática, sobre objetivos que quer alcançar, sobre conteúdos que serão trabalhados para que se tornem significativos, sobre metodologia coerente com os objetivos, deve, enfim, organizar bem suas idéias, deixando de lado as vaidades, para que possa então trabalhar numa perspectiva construtiva, respeitando-se e respeitando as idéias dos alunos, promovendo ambiente saudável e agradável, uma espécie de relação pedagógica democrática, percebendo que deverá buscar superar as possíveis lacunas encontradas dentro desse processo.

O conhecimento é produto da atividade e do conhecimento humano marcado social e culturalmente. O papel do professor consiste em agir com intermediário entre os conteúdos da aprendizagem e a atividade construtiva para assimilação.

O trabalho do professor em sala de aula, seu relacionamento com os alunos é expresso pela relação que ele tem com a sociedade e com cultura e o modo de agir do professor em sala de aula, mais do que suas características de personalidade que colabora para uma adequada aprendizagem dos alunos; fundamenta-se numa determinada concepção do papel do professor, que por sua vez reflete valores e padrões da sociedade.

Enfim, a relação entre professor e aluno depende, fundamentalmente, do clima estabelecido pelo professor, da relação empática com seus alunos, de sua capacidade de ouvir, refletir e discutir o nível de compreensão dos alunos e da criação das pontes entre o seu conhecimento e o deles. Indica também, que o professor, educador da era industrial com raras exceções, deve buscar educar para as mudanças, para a autonomia, para a liberdade possível numa abordagem global, trabalhando o lado positivo dos alunos e para a formação de um cidadão consciente de seus deveres e de suas responsabilidades sociais.

Então seguindo conforme as idéias anteriores chega-se a conclusão de que quando professores e alunos conseguem entrar em relação, de forma que um chegue a compreender e ter compromisso com o outro, esta apresenta como possibilidade uma situação pedagógica que cria condições para que os alunos alcem sucesso em seus processo de aprendizagem.

Quantos de nós temos histórias para contar de nossa escola, de nossa sala de aula, da nossa relação professor/aluno, e hoje, o que podemos dizer de nossos alunos e eles de nós? Por que a visão da sala de aula tem essa distorção, tanto para o aluno como para o professor? É um lugar onde tudo acontece, menos as trocas de conhecimentos? Se o professor não tiver cumplicidade consigo mesmo, como buscar a cumplicidade com o aluno numa sala de aula?

Quaisquer que sejam as respostas para as indagações anteriores, que fique como ponto de reflexão aos que tiverem acesso a esse estudo.

CRONOGRAMA

[illegible]

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, Pedro F. **O Professor da Década de 90**. Artigo apresebado no simpósio de qualidade total na Universidade Mackenzie, 1995.

CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. São Paulo: Paz e Terra S/A, 1979, 12ª edição.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e Ousadia: O cotidiano do professor**. São Paulo: Paz e Terra, 2000, 8ªed.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. **Convite à leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Scipione, 1999.

GOMES, Candido Alberto (org.). **A nova LDB: uma lei de esperança**. Brasília: Universa – UCB, 1998.

GROSSI, Esther. **A coragem de mudar em educação**. 3ª edição. Petrópolis: Vozes, 2002.

IQUEIRA, Denise de Cássia Trevisan. **Relação professor-aluno: uma revisão crítica**. Disponível em: [conteudoescola](http://conteudoescola.com.br). Acesso em 15 de março de 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

PERRENOUD, Philippe – **Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza; saberes e competência em uma profissão complexa**. Porto Alegre: ARTMED, 2001, 2ed.

ROCKEMBACH, Arnildo Laurencio. **Relacionamentos alunos-professores na construção do conhecimento**. Ijuí: Ed. DA Unijuí, 2003.

TUNES, E. **A iniciação científica e a pesquisa na graduação**. In: Seminário pesquisa na graduação. Brasília, 1991.

ZABALA, Antoni. **Enfoque globalizador e pensamento complexo: uam proposta para o currículo escolar**. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artes Médica, 2002.

ZAGURY, Tânia. **Artigo: Relação professor/aluno: disciplina e saber**; disponível em <<http://www.portaldaeducacao.com.br/relprofaluno>> (30/08/2005)

APÊNDICES

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO

Série: _____

Data: _____.

1. Que ambiente você propicia para promover a socialização entre seus alunos?

2. De que maneira você valoriza as opiniões dos seus alunos?

3. Há disciplina em sua sala de aula?

4. Você costuma aproveitar oportunidades para elogiar e mostrar satisfação pelos trabalhos dos seus alunos?

5. Como você se relaciona com os seus alunos?

6. Você acredita que o relacionamento professor/aluno interfere na prática pedagógica?

APÊNDICE B

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DE SALA DE AULA

Série: _____

Data: _____

| | CRITÉRIOS | | |
|----------------------------------|-----------|-----|---------|
| ASPECTOS | ÓTIMO | BOM | REGULAR |
| INTERAÇÃO PROFESSOR/ALUNO | | | |
| METODOLOGIA UTILIZADA EM SALA | | | |
| SOCIABILIDADE | | | |
| AFETIVIDADE | | | |
| AUTONOMIA DOS ALUNOS. | | | |
| RELAÇÃO ALUNO/ALUNO | | | |
| ACEITAÇÃO DOS ALUNOS | | | |